



Barreiro Trincheira conquistado em 2014 com água da chuva de 2017

Dona Zélia e Sr Domingo: uma história de amor e trabalho na terra

Um reencontro que reacendeu as chamas de um amor fez o casal se unir e nunca mais se separarem. Domingos e Zélia se encontraram na comunidade Lagoa Cipó, no Município de Serrinha/RN, em 1999. A partir deste ano, eles se casaram e já vivem um amor de 17 anos.

Dona Zélia conta que começou a trabalhar com agricultura familiar aos 07 anos com o seu avô João Manoel. **“Meu avô me ensinou a plantar feijão, macaxeira e algodão, se não fosse os ensinamentos dele hoje eu não saberia trabalhar na terra. Ainda consegui pegar o tempo que se plantava algodão” disse Zélia.**

4



Domingos



Família





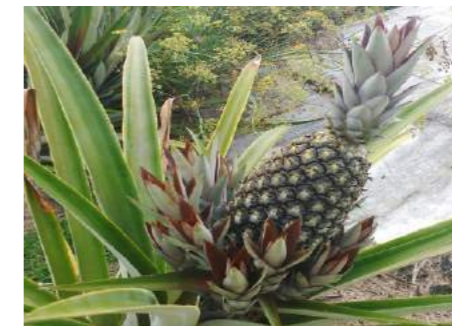
Domingos e Zélia

Dona Zélia e Sr Domingos se mudaram em 2001 para a comunidade Baixa Verde e começaram a morar juntos na casa de seu irmão. O avô de Zélia tinha uma terra na comunidade e decidiu fazer uma divisão em partes iguais para todos os filhos e a neta. Sendo assim Zélia recebeu um pedaço de terra como herança, mas nessa época eles trabalhavam no roçado de meia. O dinheiro que iam recebendo do trabalho eles juntavam. Decidiram então plantar no novo pedaço de terra.

“Nós plantamos a macaxeira, era uma grande quantidade. Nessa produção a gente ia ganhar um bom dinheiro para ajudar na construção da nossa casa. Vendemos a macaxeira e com as economias que juntamos nós conseguimos levantar nossa casinha e agora estamos aqui, morando nela”, diz Domingos.

Em 1980 o pai de Zélia começou a trabalhar com palha. Pegavam a canga de palha para secar e ripar na mão para fazer vassoura e esteira artesanal. Toda semana João Manoel viajava a Guarabira/PB para vender as vassouras e, quando apurava o dinheiro, fazia feira de alimentos e voltava para casa.

“ Passamos muitos anos vivendo da produção com palha, mas depois do meu pai se aposentar, passamos a trabalhar só no roçado” diz Zélia.



A família acordava de 1 hora da madrugada para buscar água nos barreiros distante de casa. Com a chegada de políticas públicas de convivência com o Semiárido no Município, com os programas de cisterna de água para consumo e cisterna para produção de alimentos, muitas coisas mudaram. Domingos afirma **“essas cisternas mudaram as nossas vidas, agora não precisamos ir buscar água nos tambores, agora a água fica armazenada aqui do lado de casa”**.

Domingos muito feliz conta sua história de vida com Dona Zélia, desde que eles se mudaram para a nova casa tudo começou a melhorar. Começaram com a macaxeira e feijão verde e até o momento conseguem produzir muito mais. Banana, abacaxi, côco, laranja, goiaba, jerimum, maracujá, batata doce, couve folha, capim, cana-de-açúcar, palma forrageira, urucum (para fazer colorau). Os alimentos quando colhidos, são utilizados para consumo da família. Possuem criação animais: 03 vacas e 01 touro que auxilia no corte da terra para poder plantar.